

Ensino técnico cresce 75% e garante salário maior aos alunos



A educação profissional cresceu 74,9% no Brasil entre 2002 e 2010, passando de 652 mil matrículas para 1,14 milhão no período. Enquanto a oferta de ensino médio regular se estabilizou no país nos últimos anos, o número de alunos nos cursos técnicos em nível médio está em expansão. Para especialistas, esses cursos proporcionam melhor qualificação profissional e se traduzem em maior empregabilidade e ganho salarial aos alunos. Uma pesquisa feita pela Fundação Itaú Social mostrou que estudantes com formação em ensino médio profissionalizante ganham 12,5% a mais do que os que cursaram o ensino médio comum. A diferença é ainda maior para os alunos que optaram pela área de indústria, com um aumento de salário anual de 18,8%. Para os pesquisadores, o ensino médio técnico permite aos jovens entrar no mercado de trabalho sem ter de arcar com o tempo e o investimento de um curso superior.

Os custos na educação profissional, no entanto, são maiores na comparação com o ensino médio comum. A diferença de custo anual é de R\$ 2.886,50, de acordo com a pesquisa, publicada em 2010. Para a gerente de Avaliação de Projetos do Banco Itaú, Lígia Vasconcellos, especialista em educação, o investimento maior compensa quando se analisa o ganho médio salarial. O ganho, porém, não se mantém quando a pessoa faz ensino superior, já que ela adquire rendimentos superiores. “[O ensino médio profissionalizante] é uma modalidade importante de ensino, mas não é única”, afirma.

Segundo Marcelo Machado Feres, coordenador-geral de Planejamento e Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, as várias modalidades de ensino não são antagônicas e o objetivo é democratizar e ampliar as oportunidades em todas elas, incluindo o ensino superior. Feres afirma que a educação profissional é estratégica para o processo de desenvolvimento do país e que o número de vagas ainda está “aquém do que a sociedade precisa”.

Vantagens e desafios

O ensino médio regular é generalista e o técnico proporciona que o aluno chegue mais preparado ao mercado de trabalho, observa o professor **Marcelo Neri**, da Fundação Getulio Vargas. Autor do estudo *A Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho*, **Neri** revela que o aluno do ensino médio profissionalizante tem um ganho de 14% na comparação com aquele que fez ensino médio comum. O estudo mostra ainda que os maiores ganhos são vistos nos egressos dos cursos no Sistema S, que são organizações criadas pelos setores produtivos. Em seguida aparecem os egressos do setor privado, de organizações não governamentais e do setor público.

A professora do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná Taís Tavares observa que há uma

expectativa grande da população em ter acesso a cursos de formação técnica. No entanto, completa, a ampliação tem de vir acompanhada da qualidade. Ela observa que o curso precisa assegurar tanto a formação básica, garantindo o ingresso ao ensino superior, quanto a formação profissional. Há também a necessidade de que a formação técnica tenha vínculo com a atividade produtiva, diz a professora.

57% das vagas são privadas

A maioria das matrículas na educação profissional está na rede privada, o equivalente a 57%. O restante está dividido entre as redes estadual (31%), federal (10%) e municipal (3%), de acordo com os números do Censo Escolar de 2010 do Ministério da Educação (MEC). Segundo Marcelo Machado Feres, coordenador-geral de Planejamento e Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, a concentração na rede particular se explica devido a matrículas no Sistema S em estados que, ao invés de ofertar a educação profissional com escolas públicas, optam por comprar vagas em escolas privadas.

Os números do Censo Escolar mostram, porém, que a maior alta de matrículas está acontecendo na rede pública. A rede federal foi a que registrou maior expansão entre 2002 e 2010, um crescimento de 114,2%. Segundo Feres, a meta é ampliar cada vez mais o número de matrículas na educação profissional por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O projeto de lei que cria o programa está em tramitação no Congresso e a meta do governo é chegar a 555 escolas técnicas profissionalizantes da rede federal ao final de 2014.

GAZETA DO POVO